

Artemisia Lima Caldas¹
Gracineia Maria Rodrigues Cruz²

Heritage education: art as an approximation device between students and their territory

Resumo:

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa-ação que comunica a experiência vivida na eletiva³ de Educação Patrimonial, tendo a arte como dispositivo de aproximação entre os estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual e os patrimônios do seu território, na cidade litorânea de Camocim-CE. Apresenta as contribuições da eletiva dentro do processo formativo do Novo Ensino Médio de Tempo Integral. Para tanto, a pesquisa concentrou-se nos alunos da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Deputado Murilo Aguiar (EEMTIDMA), possibilitando como resultado o reconhecimento do território e a identificação do seu próprio patrimônio. No processo de ensino-aprendizagem trabalhamos os conceitos básicos que giram em torno da ideia de museu e patrimônio e o olhar sensível evidenciado a partir da valorização da arte local e sua aplicação em sala de aula como forma de expressão. Os estudos artísticos são realizados com técnicas de artes básicas, dispondo de materiais simples e acessíveis que facilitam sua aplicabilidade em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Território. Afeto. Arte-Educação.

Abstract:

The present work is the result of an action-research that communicates the experience lived in the elective³ of Heritage Education, having art as a device of approximation between high school students of a state public school and the heritage of its territory, in the coastal city of Camocim-CE. It presents the contributions of the elective within the formative process of the New Full-Time High School. To this end, the research focused on students from the Deputado Murilo Aguiar Secondary School (EEMTIDMA), enabling the recognition of the territory and the identification of its own heritage as a result. In the teaching-learning process we worked on the basic concepts that revolve around the idea of museum and heritage and the sensitive look evidenced from the appreciation of local art and its application in the classroom as a form of expression. Artistic studies are carried out using basic art techniques, using simple and accessible materials that facilitate their applicability in the classroom.

Keywords: Heritage Education. Territory. Affection. Art Education.

1. Professora Doutora da Universidade Federal do Piauí (UFPI/ UFDFPar)/ Campus Petrônio Portela/Campos Parnaíba/PI.

2. Mestra em Artes, Patrimônio e Museologia (UFPI/UFDFPar). Licenciada em Artes Visuais (UFPI) e em História (UESPI), Professora/Arte-Educadora na EEMTI Dep. Murilo Aguiar/ Camocim-CE.

3. Eletiva: são componentes curriculares que os alunos podem escolher e que não fazem parte do itinerário formativo que ele segue no Novo Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo compreender de que modo era possível promover um diálogo entre alunos do ensino médio de uma escola pública estadual de tempo integral do município de Camocim-CE, através da Arte como meio de identificar e registrar o patrimônio cultural camocinense (sejam os seus saberes, seus ofícios tradicionais) a partir de uma prática reflexiva e um olhar afetivo sobre o território no qual habitam, através da eletiva de Educação Patrimonial.

O estudante desconhecendo, inicialmente, que detém o poder da própria cultura onde reside, traz consigo um conjunto de práticas, histórias, costumes, saberes e técnicas, que são partilhados de maneira quase que orgânica pela família, pelas pessoas do bairro que habita e da escola que estuda, onde este acaba por não valorizar a própria cultura e, por fim, se distancia pouco a pouco das suas origens, por não ver sua real importância, fato observado durante os primeiros diálogos realizados durante a Eletiva.

Camocim possui um patrimônio imaterial singular, no que tange à sua localização geográfica, por se tratar de um território que tem uma forte conexão com o mar onde podemos destacar como exemplo a ser preservado as "artes de pesca". Os saberes acerca da construção dos barcos artesanais (arte que sobrevive ainda,) e, a pesca artesanal (uma prática que vem sendo substituída pela pesca de rede em grandes embarcações) ambos estão sendo deixados de lado pelas gerações presentes, que não desejam permanecer na cidade em razão das poucas alternativas de trabalho; ou que não possuem interesse algum em dar continuidade a essas manifestações culturais, mesmo permanecendo no território, e/ou a aprender o ofício dos artesãos e pescadores locais, que muitas vezes representa o ofício de duas ou três gerações da própria família.

Durante as práticas educativas percebemos inicialmente a indiferença dos educandos, e de maneira recorrente em suas falas durante as aulas de Arte, que contemplavam temáticas relacionadas a cultura dentro do processo de ensino-aprendizagem sobre Educação Patrimonial na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Deputado Murilo Aguiar (EEMTIDMA) da cidade de Camocim-CE, onde a arte-educadora e proponente deste artigo, instigou os discentes com temáticas relacionadas à cultura local, mas percebeu

de imediato a falta de interesse sobre os aspectos importantes da vida cultural da cidade.

Tal análise realizada em sala de aula, levou-nos a questionar como as experiências em um de território rico de elementos tradicionais poderiam impactar na percepção dos estudantes sobre a própria identidade cultural? A investigação nos direcionou a um segundo questionamento: como sensibilizar os estudantes do ensino médio para o reconhecimento dos patrimônios utilizando a arte como dispositivo de interação e expressão?

Com base nos questionamentos levantados anteriormente, começamos a pensar em como construir ações educativas por meio de oficinas, tendo ênfase na produção artística dos estudantes da EEMTI DMA, para a representação e valorização patrimonial local, proporcionando aos jovens estudantes a realização de releituras ou reinterpretação das belezas naturais, da diversidade ecológica e dos saberes ancestrais como elemento de autoestima e pertencimento territorial. Para isso se fez necessário direcionar os discentes a se reencontrarem no território que habitam, um lugar vivo de memória e construção permanente, corroborando com o pensamento da autora Jaqueline Moll (2009, p. 15):

[...] a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam. É preciso associar a escola ao conceito de cidade educadora, pois a cidade, no seu conjunto, oferecerá intencionalmente às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida.

O projeto desenvolvido dentro do componente curricular se relaciona com a importância da Educação Patrimonial, utilizando a arte e principalmente a produção dos artistas locais, como elementos dialógicos que valorizam o patrimônio de Camocim-CE; onde esses aspectos foram potencializados por meio da oficina de produção artística, na qual os estudantes, posteriormente tiveram um momento para relatar suas experiências.

Com todo o processo de a sensibilização através da arte e da observação direta sobre o próprio patrimônio cultural e natural, a experiência conduzida proporcionou aos estudantes reconhecer e valorizar a riqueza do local onde habitam, melhorando a autoestima e fazendo-os perceber a importância de se preservar o território com

suas belezas naturais e seus saberes ancestrais, afirma Áurea Pinheiro (2015, p. 65):

As nossas ações criam multiplicadores, possibilidades de disseminar a noção de patrimônio cultural e natural, contribuem para a compreensão, valorização, preservação e salvaguarda da cultura e identidade locais, além de tornar o tema patrimônio conhecido na comunidade, incorporando a temática como elemento de suas vidas.

Para compreender melhor as ações desenvolvidas nesse processo de sensibilização e construção coletiva, apresentamos a seguir a metodologia aplicada que permitiu despertar nos estudantes a vontade genuína de conhecer melhor o lugar da própria existência, de modo que desejassem salvaguardar o patrimônio local, preservando os saberes ancestrais, tornando-se também guardiões do próprio patrimônio, sendo capazes de partilhar os conhecimentos construídos durante as aulas de Educação Patrimonial, além de utilizarem a arte como um meio para inventariar o imaginário coletivo que carrega a herança de seus saberes.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para o desenvolvimento desse estudo consistiu na pesquisa-

ação que, de acordo com as autoras Miranda e Resende (2006), apresenta uma concepção de pesquisa que incorpora a ação na prática do professor-pesquisador durante seu processo de investigação, corroborando com a construção do conhecimento ao aliar teoria e prática. A metodologia em questão foi aplicada diretamente ao grupo de estudantes matriculados e que frequentaram regularmente a eletiva de educação patrimonial no primeiro semestre do ano de 2022, na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Deputado Murilo Aguiar (EEMTIDMA).

O trabalho desenvolvido, ao ministrar a eletiva "Educação Patrimonial", visou aproximar os estudantes, através de visitas técnicas, aos lugares considerados como patrimônio local no intuito de tornar o aprendizado o mais próximo possível do território de Camocim-CE; porém, sem deixar de lado os conceitos básicos necessários que envolvem o patrimônio e sua diversidade, com isso apresentamos a ideia de museu e as diversas tipologias museológicas, museográficas e conceitos acerca dos de acervos e de bens materiais existentes na localidade, possibilitando aos educandos compreender melhor o objetivo de cada ação proposta (Figura 1).

Figura 1 – Caminhando pelo território.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2022.

No entanto, vale lembrar que, na concepção das autoras, os educadores são conciliadores que auxiliam na apropriação do conhecimento e na construção coletiva do mesmo, reconhecendo também que cada comunidade existente produz sua história e são depositárias dos saberes locais que fazem parte da memória do território (Florêncio *et al.*, 2014, p. 27), e são esses saberes e conhecimentos que procurou-se identificar em conjunto com os alunos participantes do projeto. São os conhecimentos e memórias investigadas no território que foram transformados em registros escrito e visual pelos próprios estudantes.

Foi elaborada então uma sequência didática que contemplasse os conceitos básicos da Museologia e que pudessem trazer como exemplos os elementos patrimoniais encontrados na cidade de Camocim-CE, para que a experiência vivida durante a eletiva de educação patrimonial fosse uma descoberta e ao mesmo tempo um reencontro com o território e seus patrimônios material e imaterial. Na Educação Patrimonial, o território é também um espaço educativo no qual:

Os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Essa transmissão cultural é importante, porque tudo é

aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos. Dessa maneira, não somente práticas sociais e artefatos são apropriados, mas também os problemas e as situações para os quais eles foram criados (IPHAN, p. 21, 2014).

Como recursos didáticos utilizou-se imagens feitas pela cidade, mapas, entrevistas, receitas culinárias, documentários, além da produção historiográfica local que apresentou a passagem do tempo histórico e suas mudanças estrutural, política e econômica da cidade de Camocim-CE.

Possibilitou-se, como um exemplo das ações educativas desenvolvidas durante a eletiva, aos estudantes o exercício da investigação (com as devidas orientações) das memórias familiares acerca dos saberes em torno da pesca e da sua importância para sobrevivência familiar, além de disponibilizar um espaço durante as aulas da eletiva de Educação Patrimonial para que tais memórias fossem compartilhadas oralmente com a turma a partir de um objeto familiar trazido pelo educando, que socializou sobre o que representava para si o objeto, expondo as memórias resgatadas. Tais memórias foram utilizadas posteriormente, em forma de ilustrações e depoimentos escritos, para construir um cartaz ao qual chamou-se de “painel de memórias” (Figura 2).

Figura 2 – Painel de Memórias.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2022.

As visitas técnicas realizadas durante a eletiva de Educação Patrimonial, as lendas estudadas, as artes de pesca artesanal, as festas tradicionais, a literatura local, a produção visual das obras do artista Raimundo Cella (pintor sobralense que viveu durante muitos anos na cidade) e a produção dos artesãos locais permitiram

aos estudantes compreender a dimensão da riqueza que existe no território de Camocim-CE de maneira tangível e intangível. Todo esse arcabouço construído durante as aulas, foram utilizados como referências para a produção visual dos estudantes, conforme se pode visualizar na Figura 3.

Figura 3 – Lugares de afeto.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2022.

Os trabalhos de artes produzidos pelos estudantes durante as práticas na eletiva de Educação Patrimonial, tornaram-se um documento, uma forma criativa de inventariar, através da arte, o imaginário de cada aluno, cada peça produzida tornou-se então um registro acerca do patrimônio local; já que cada imagem foi construída com base nas pesquisas feitas pelos educandos, sob orientação da professora responsável pela eletiva.

Em relação a problemática do patrimônio local sendo cuidadosamente transformado em elementos imagéticos pelas mãos inexperientes, mas habilidosas de cada estudante, permitiu aos alunos, da oficina de desenho e pintura oferecida durante a eletiva de Educação Patrimonial, serem colaboradores de uma exposição coletiva na qual puderam compartilhar com toda comunidade escolar o aprendizado construído ao longo dos estudos realizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do primeiro semestre de 2022, após todo o processo de pesquisa e proximidade dos educandos com a riqueza dos patrimônios culturais e naturais do município de Camocim-CE, eles realizaram uma curadoria coletiva, com a orientação da professora/mediadora da eletiva de Educação Patrimonial, onde considerou-se toda produção artística realizada a partir dos estudos feitos sobre os patrimônios locais. Após a curadoria, sucedeu-se a organização e montagem da exposição coletiva, aberta a toda comunidade escolar e com a mediação dos estudantes participantes da eletiva.

A mediação é uma importante etapa do trabalho proposto, pois esta etapa “[...] pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com outros e consigo mesmo” (IPHAN, p. 21, 2014). Os estudantes mostraram-se capazes de evidenciar a

riqueza dos patrimônios cultural e natural do espaço territorial de pertencimento.

Destarte, durante a exposição os estudantes puderam demonstrar a importância de se preservar o patrimônio, tornando-se um interlocutor dessa comunicação atrelada aos novos saberes, através da medição guiada, o que permitiu aos estudantes um exercício prático de compartilhamento de todo o conhecimento construído ao longo da eletiva, tornando-os também guardiões dos patrimônios cultural e natural da cidade de Camocim.

No processo de execução das práticas realizadas na eletiva, os educandos produziram relatos escritos no seu diário de campo, onde descreveram suas experiências; alguns deles decidiram de comum acordo realizar registros através de vídeos e, fotografias utilizando como recurso o *smartphone*; tais registros foram fundamentais no processo criativo para a produção dos desenhos e pinturas em aquarela. (Figura 4)

Figura 4 – Oficinas do patrimônio e exposição.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2022.

O nosso trabalho traduziu-se na organização da experiência em forma de relatório, onde foi possível incluir a metodologia utilizada e a sequência didática aplicada, sendo ilustrado com os registros fotográficos feitos durante todo o processo de produção, e realização da exposição dos desenhos e pinturas em aquarela.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a realização deste trabalho por meio da pesquisa-ação, com a qual os educandos foram estimulados a perceber a importância de se criar uma aproximação afetuosa e gentil com o território e patrimônios, representando também um meio de inventariar o imaginário através de linhas, cores e formas, com materiais simples como têmpera guache e aquarela escolar em suporte como o papel, ou com fotografia e filmagem utilizando um simples *smartphone* que possibilitaram o resultado de práticas artísticas durante o processo de construção do conhecimento, sendo a arte um dispositivo de interação.

Com isso se conseguiu reforçar o conhecimento do patrimônio cultural e natural com a inserção da arte em sua diversidade de expressão junto aos estudantes da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Deputado Murilo Aguiar (EEMTIDMA), fornecendo conceitos básicos sobre arte, cultura, patrimônio, museologia, identidade, território, memória e esquecimento.

As visitas dos estudantes ao patrimônio de Camocim-CE, possibilitou a observação direta sobre o território e sua cultura, reestabelecendo um diálogo reflexivo entre todos os educandos da EEMTIDM.

O impacto do projeto pode ser percebido claramente na produção artística visual dos estudantes, onde todo o processo de construção foi valorizado com uma exposição para a comunidade onde foram apresentados os resultados da eletiva, o que permitiu averiguar uma melhora da autoestima dos estudantes (traduzida no entusiasmo da apresentação dos trabalhos em exposição) e uma resignificação do olhar para o patrimônio local, onde as paisagens retratadas representam para cada "aluno-artista" um lugar de afeto e uma memória a ser preservada.

Portanto, todas as ações desenvolvidas na eletiva de Educação Patrimonial junto aos educandos da EEMTI Deputado Murilo Aguiar, geraram impactos

positivos, proporcionando uma aproximação entre escola e comunidade, reforçando os laços com o território, fazendo-os compreender, assim como cita a Áurea Pinheiro (2005), que é preciso salvaguardar o patrimônio, valorizando o sentido de comunidade e a complexidade dos saberes.

Desta forma, as imagens resultantes do processo de construção do resgate da memória, dos valores tangíveis e intangíveis da cultura do lugar representam um dispositivo de expressão, resultado da eletiva de Educação Patrimonial, onde cada elemento imagético carrega a força do patrimônio, do afeto e do cuidado cultivados e dedicados na realização dos trabalhos de arte, onde a produção é resultante de conhecimento produzido pelos protagonistas do processo, os educandos, acerca do próprio patrimônio. Evidenciando que este conhecimento produzido é fundamental para salvaguarda do patrimônio, onde acredita-se que possa colaborar com outros autores com pensamentos congruentes ao relacionar os saberes e fazeres no processo de construção e de valorização do conhecimento do lugar de pertencimento.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura, Educação e Interação: observações sobre ritos de convivência e experiências que aspiram torná-las educativas. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues [et al.] **O difícil espelho**: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996.

FLORENCIO, Sônia. *et al.* **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. 2 ed. rev. ampl. Brasília: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

IPHAN. **Patrimônio e ação educativa**. SP: Editora Dowbis, 2014.

MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Sobre a pesquisa ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**. V.11 n°. 33 set./dez. 2006.

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral. *In*: **Pátio**: revista pedagógica, Porto Alegre, V.8, n°. 51, ago./out., 2009.

PINHEIRO, Área da Paz. Patrimônio cultural e museus: por uma educação dos sentidos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n°. 58, p.55-67, out./dez. 2015.